

SocEd 05

Mar 2011 | Newsletter trimestral

Secção de Sociologia da Educação
Associação Portuguesa de Sociologia

Editorial

O mapeamento da Sociologia da Educação

Por José Augusto Palhares [IE-Univ.Minho]

jpalthares@ie.uminho.pt

"The sociology of education is a diverse, messy, dynamic, somewhat elusive and invariably disputatious field of work" (Apple, Ball & Gandin, 2010)

O excerto em epígrafe reproduz o primeiro período da introdução da obra *The Routledge International Handbook of the Sociology of Education* editada por Michael W. Apple, Stephen J. Ball and Luis Armando Gandin (Routledge, Janeiro de 2010). Para os investigadores e profissionais deste campo, o ano de 2010 começava de forma auspiciosa, mais a mais porque a referida introdução dava o mote para se compreender os percursos e os sentidos da disciplina nos últimos anos: "Mapping the Sociology of Education: Social Context, Power and Knowledge". Também entre nós o dinamismo editorial se fez notar no ano que agora finda, merecendo algum destaque as obras de José Manuel Resende (*A Sociedade Contra a Escola? A Socialização Política Escolar num Contexto de Incerteza*), de Fátima Antunes e Virgínio Sá (*Públicos Escolares e Regulação da Educação*) e a obra colectiva organizada por Pedro Abrantes (*Tendências e Controvérsias em Sociologia da Educação*).

Para além destes trabalhos outros houve que apareceram em revistas de ciências sociais e da educação, nacionais e estrangeiras, assim como se multiplicaram os *fora* de

apresentação e debate científicos. Porém, o avolumar do capital de conhecimentos sobre os contextos, os actores e os processos educativos parece, na nossa óptica, não vir acompanhado da correspondente dimensão crítico-reflexiva, carecendo aprofundamento e partilha científica os mais diversos projectos de investigação findos e em curso, desenvolvidos sob os padrões de referência da sociologia da educação.

A disseminação da newsletter *SocEd* inscreve-se justamente no âmbito das preocupações da equipa coordenadora da secção de Sociologia da Educação em congregar esforços para (re)criar momentos identitários e de interface com a disciplina. Não sendo uma tarefa fácil, a *newsletter* foi, porventura, um contributo para nos acercarmos ao terreno e a partir daqui obtermos alguns azimutes orientadores no campo sociológico em que nos movemos. O livro *Tendências e Controvérsias em Sociologia da Educação* que emergiu na sequência do I Encontro de Sociologia da Educação (Janeiro de 2009), não sendo propriamente fruto da actual secção de Sociologia da Educação, não pode, contudo, desligar-se de algumas coordenadas e vontades que inspiraram a sua remobilização, assim como à simpatia que este projecto editorial granjeou entre muitos dos membros da secção.

O II Encontro de Sociologia da Educação, que se irá realizar no Porto, nos próximos dias 27 e 28 de Janeiro de 2011, constitui, certamente, uma oportunidade para nos desdobrarmos em contactos e debates sociológicos profícuos. A natureza temática do evento reduz eventualmente as perspectivas de análise do fenómeno educativo entendido na sua globalidade, mas confere-lhes coerência e possibilidades de diálogo investigativo. O elenco de participações activas que a seguir listamos, bem como as conferências e mesas redondas previstas, fazem-nos acreditar que o ano 2011 começará igualmente de forma auspiciosa para a Sociologia da Educação, particularmente no que concerne realidade portuguesa. No final do II Encontro, com a ampla participação de toda a secção, gostaríamos de poder acrescentar mais alguns esboços e coordenadas (teóricos e empíricos) ao campo sociológico da educação, em permanente reatualização e tentativas de mapeamento.

Destaque

Educação, Territórios e Desigualdades: II Encontro de Sociologia da Educação

FLUP, Porto | 27 e 28 de Janeiro de 2011

27 de Janeiro

10h Sessão de Abertura

11h Conferência inaugural

João Teixeira Lopes (FLUP)

Bernard Lahire (ENSLSH)

14.30 | Mesa 1A

Que margem de manobra para as escolas

Moderadora: Leonor Torres (UM)

Relatora: Elisabete Ferreira (FPCEUP)

Alexandre Calado e Pedro Estêvão (ISCTE)

O "Despacho 50": a construção de uma medida de política educativa

Marco Trigo e Susana Batista (Cesnova-UNL)

Para uma análise da relação escola/comunidade nos discursos dos agentes escolares

Geraldiny Caldeira (Univ. Fed. Rio de Janeiro)

A Politécnica como princípio pedagógico

L. Veloso, D. Craveiro e T. Caixeirinho (CIES)

Avaliação externa e organizações escolares

14.30 | Mesa 2

Territórios educativos e currículo escolar

Moderadora: C. Leite e A. Mouraz (FPCEUP)

Relatora: Luísa Alonso (UM)

M. Quintela M., B. Rando e C. Madureira (INA)

AEC das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico

P. Torres de Ramos e Isabel Candeias (UM)

Projecto curricular integrado: uma experiência de investigação-acção no contexto de uma turma de 8º ano de um PCA

Gonçalo Marques (ESE-IP Viana do Castelo)

A Importância do conhecimento histórico na construção identitária e social das 1as idades

Jorge Martins (Obs.Cidade Educadora/FPCEUP)

Num território hegemónico pela oferta municipal de AEC, Ramalde proclama-se a "aldeia dos gauleses"

Carla Serrão (ESE-IP Porto)

A educação sexual nos territórios educativos e no currículo escolar, de que forma?

14.30 | Mesa 3A

Territórios e agentes educativos

Moderador: José Palhares (UM)

Relator: Pedro Silva (ESE - IP Leiria)

Alexandra Aníbal (CIES)

Aprender com a Vida: retratos e trajetórias de adultos portugueses pouco escolarizados

Pedro Pereira (ISCTE)

Dinâmicas de Participação na Construção da Política Educativa Local em Odivelas

Sandra Saúde & Sandra Lopes (IP Bragança)

Aprendizagens e Percursos Formativos:

Interligações e Disrupções. O estudo de caso dos técnicos de Animação Sociocultural

Armando Loureiro (UTAD)

Sociologia da Educação: novos territórios e agentes educativos

Jorge Simões (CM Torres Novas)

Torres Novas. Território Educativo. Território Educador. Experiências de intervenção local

Membros da Comissão Científica:

Ana Diogo (UA)

Benedita Portugal e Melo (FCUL)

João Miguel Teixeira Lopes (FLUP)

José Alberto Correia (FPCEUP)

José Madureira Pinto (FEP)

José Palhares (UM)

José Resende (UNL)

Licínio Lima (UM)

Maria Manuel Vieira (ICS)

Pedro Abrantes (ISCTE)

Pedro Silva (ESE Leiria)

Teresa Seabra (ISCTE)

Membros da Comissão Organizadora:

Ana Moreira (FLUP)

Ana Oliveira (FLUP)

Catarina Agante (Agrupamento de Escolas de Miragaia)

Fernando Cruz (FLUP)

Izabela Naves (FLUP)

Maria Luísa Quaresma (FLUP)

Pascoal Carvalho (FLUP)

Sofia Marques da Silva (FPCEUP)

16.30 | Mesa 1B

Que margem de manobra para as escolas

Moderadora: Leonor Torres (UM)

Relatora: Elisabete Ferreira (FPCEUP)

P. Silva (ESE-IPL), A. Diogo (CES-UA), C. Gomes (UA), J. Viana (IST-UTL), A. Barreto (EBI Canto da Maia), MC Fernandes (AE José Saraiva), MC Sousa (AE José Saraiva)
Usos do computador Magalhães entre a escola e a família

Susana Faria (IP Leiria)

Os sistemas de comunicação educacional como sistemas híbridos

Ang. Carvalho & M. Ramôa (IP Porto)

Do Centro às Periferias: do Programa TEIP 2 aos projectos TEIP

J. Sebastião (IP Santarém), J. Campos (ESE Lisboa) & S. Merlini (Observ. Seg. Escolar)

Contextos escolares e violência: uma análise comparada das determinantes organizacionais, formas de regulação e prevenção

16.30 | Mesa 1B

Territórios e agentes educativos

Moderadora: Carlinda Leite (FPCEUP)

Relatora: Luísa Alonso (UM)

D. Araújo, E. Ferreira, JA Correia (FPCEUP)
Sentidos em construção: vozes e olhares dos professores em territórios educativos de intervenção prioritária (TEIP)

Ricardo Vieira e Ana Vieira (IP Leiria)

Territórios Educativos e mecanismos de lidar com a diferença na escola

T. Neves, I. S. Cruz e R. Silva (FPCEUP)

Entre constrangimentos e potencialidades: o papel das escolas no combate à pobreza e exclusão social

Aurora Paixão & Sandra Saúde (IP Bragança)
Educação informal intergeracional: o caso da transmissão dos usos e costumes da medicina popular

Helena A. Martins, A. Neto-Mendes (UAveiro) e A.M. Rochette Cordeiro (UCoimbra)

Cartas Educativas: soluções de reordenamento da rede escolar e mudanças no(s) território(s)

16.30 | Mesa 4B Percursos escolares, transições e desigualdades

Moderador: Pedro Abrantes (ISCTE)

Relatora: Natália Alves (FPCEUL)

Cristina Roldão (CIES)

Um Retrato dos Trajectos de Contratendência de Sentido Ascendente no Ensino Secundário

Elsa Teixeira (FPCEUP)

Percursos Singulares de Jovens no Ensino Superior

JA Palhares e LL Torres (IE/UMinho)

Percursos de Excelência no Ensino Secundário: representações e práticas de alunos distinguidos num quadro de excelência

Sara Sousa e Sofia M. da Silva (FPCEUP)

Narrativas biográficas de mulheres e raparigas surdas: reconhecer diferentes trajectórias escolares

Alexandra Leandro (ISCTE)

A Transição para o 5.º ano: expectativas e impossibilidades num território

18h30 Reunião da Secção de Sociologia da Educação da APS

21h Jantar do Congresso

Nota da coordenação da Secção

À semelhança do que ocorreu em Lisboa, em 2009, o número de *papers* propostos alcançou quase a centena, provenientes de mais de 30 instituições, o que é de salutar para um evento de sociologia da educação num país com a dimensão de Portugal.

Acresce que, neste caso, se tratou de um encontro deliberadamente temático, pelo que se receava menos adesão. É um sinal tanto da vitalidade da nossa comunidade como do empenho da organização do encontro, a quem damos os parabéns pela capacidade de mobilizar e gerir tal entusiasmo.

Tal como há 2 anos, optou-se por um modelo híbrido, no qual se abriu a todos a possibilidade de propor comunicações, mas estas foram seleccionadas por avaliadores externos (não pertencentes à comissão organizadora), de acordo com critérios comuns: tema da mesa, relação com a realidade portuguesa, coerência interna, fundamentação teórico-metodológica, inovação e qualidade, diversidade de perspectivas e escolas. No total, foram seleccionados 43 papers, cerca de metade das propostas recebidas. (cont. página seguinte)

Não negamos que se cometem injustiças, sobretudo, quando a avaliação incide apenas sobre um resumo. Porém, consideramos fundamental manter processos de selecção para que (1) os *papers*, além de qualidade científica, sejam apresentados e discutidos com dignidade; (2) o programa tenha uma coerência interna que fomente o debate, rumo a um conhecimento consistente e útil.

28 de Janeiro

9.30 Mesa 4B Percursos escolares, transições e desigualdades

Moderador: Pedro Abrantes (ISCTE)

Relatora: Natália Alves (FPCEUL)

Â. Matos, CM Gonçalves, M. Santos e P. Amaral (ISFLUP)

Orientação vocacional e trajectos escolares e profissionais

Maria Sidalina (ISSS-Porto)

Narrativas de transição de jovens de meios populares

Ana Paula Marques e Rita Moreira (CICS/UM)

Empreendedorismo na Universidade do Minho. O potencial empreendedor dos diplomados do ensino superior numa perspectiva educativa
Sofia Pereira (CEMRI/ISCTE)

(Re)Construindo Percursos Qualitativos: Os Cursos EFA enquanto espaço de valorização das competências

L. Saavedra, T. Loureiro, AD Silva, L. Faria, A. Araújo, S. Ferreira, C. Vieira, MC Taveira (UM)
Diferentes olhares (de raparigas) sobre o mundo dos homens: escolher ou não escolher as Engenharias

9.30 Mesa 5 Territórios educativos e selecção da população escolar

Moderadora: Ana Diogo (Univ. Açores)

Relatora: Maria José Casanova (UM)

Nuno Serra (ETPAP Nisa)

Representações dos alunos do ensino profissional sobre o papel da escola nos seus percursos biográficos

Jorge Almeida (ISCTE)

Capital Social e resultados escolares: a importância da participação dos pais

T. Seabra, P. Ávila, L. Castro, V. Henriques (ISCTE) Diferentes desempenhos de populações escolares semelhantes

Maria Eugénia Álvares (CIES)

Ser e Aprender: A Resposta TEIP no Combate às Desigualdades Sociais na Educação

João Sedas Nunes (Cesnova-UNL)

Da(s) diferença(s) escolar(es): lógica da acção e regimes de envolvimento

9.30 Mesa 6 Experiências e vozes dos jovens na escola

Moderador: Luís Rothes (ESE-IPP)

Relatora: Sandra Mateus (ISCTE)

T. Dias e I. Menezes (FPCEUP)

Cidadania e participação: potencialidades dos alunos, percepções/expectativas dos profs

Cecília Santos (CI Paula Frasinetti)

A(s) voz(es) de jovens alunos do ensino secundário: experiências, dilemas e expectativas

CA Tomás e AB Gama (ESELx)

Cultura de (não) participação das crianças em contexto escolar

Marta Vale

Jovens e Escola na Zona Histórica do Porto

Paulo Marinho e Elisabete Ferreira (FPCEUP)

Os jovens num TEIP: oportunidades e sentidos

11.30 Mesa redonda 1 Experiências educativas e vivências no terreno escolar

Moderadora: Sofia Marques da Silva (FPCEUP)

Dautarin da Costa (Escola da Apelação)

Joana Jesus (Escola Manuel da Maia)

Selma Rego (Escola Darque)

Tiago Pinto (Escola de Miragaia)

Susana Magalhães (Escola Óscar Lopes)

14.30 Mesa redonda 2

A sociologia da educação em Portugal: investigação e ensino

Moderador: Telmo Caria (UTAD)

Almerindo Janela Afonso (UM)

Helena Araújo (FPCEUP)

João Sebastião (ISCTE)

José Madureira Pinto (UP)

16.30 Sessão de encerramento

M. Manuel Vieira (ICS)

Luísa Cortesão (FPCEUP)

Agnès Van Zanten (Université Lille)

Artigo em Destaque

Um olhar sobre os colégios de elite

Quaresma, Luísa (2010), "Da escola pública ao colégio privado: da homogeneidade perdida à homogeneidade reivindicada", *Sociologia da Educação – Revista Luso-Brasileira*, nº 2, pp. 72-101.

Por Pedro Abrantes [CIES-ISCTE-IUL]
pedro.abrantes@iscte.pt

Esta nova secção da newsletter pretende destacar um artigo publicado recentemente que constitua um contributo importante para o avanço do conhecimento e da reflexão, da sociologia da educação portuguesa.

Parece-nos que o artigo de Luísa Quaresma merece uma leitura atenta, não apenas pelo enfoque nos colégios privados, tema ainda pouco trabalhado na pesquisa nacional, mas sobretudo pelo rigor e criatividade com que a autora coloca em diálogo várias perspectivas teóricas (da sociologia e das ciências da educação) e diferentes registos empíricos (observação direta, entrevistas, questionários, pesquisa documental), sem nunca resvalar para uma amálgama de conceitos e de dados.

Trata-se de um texto estruturado, de fácil leitura e que apresenta argumentos sólidos, inovadores e fundamentados. Além disso, é notável a forma como a autora evita juízos de valor apriorísticos, conjugando um esforço de compreensão dos sentidos que os atores atribuem à ação, com uma análise objetiva das causas e consequências sociais das ações.

Sublinhamos aqui três resultados que nos parecem relevantes para o desenvolvimento do campo científico.

1. Os dois colégios estudados afirmam o seu carácter distintivo numa noção de sucesso ou excelência que, ora significa uma posição de topo nos *rankings*, ora se associa com uma socialização integral (incluindo normas, valores, atitudes), através de um acompanhamento individualizado e continuado dos alunos e das suas famílias. Há, pois, uma forte liderança pedagógica que orienta, inclusive, o trabalho dos vigilantes, e que tanto cuida de uma preparação para o sucesso

académico como de uma formação moral e ideológica. Importa, pois, ultrapassar certos dualismos (como pedagogia/performance ou formação instrumental/humanista) que surgem nos debates político-ideológicos, mas cujo conteúdo científico é muito questionável.

2. Os colégios restituem, através de um conjunto de discursos e práticas ritualizadas, um sentido de comunidade, na qual se inscrevem não apenas o aluno individual, mas geralmente toda a sua família (em muitos casos já ex-alunos) e os ex-alunos. Durante muito tempo, a sociologia associou o conceito de comunidade aos contextos rurais, de classe operária e aos bairros populares. Porém, aqui o conceito de comunidade surge associado à elite e a uma afiliação institucional, numa estratégia de fechamento apoiada por valores como a segurança vital, a formação integral, a excelência cultural/moral.

3. Os colégios aproximam-se do modelo de instituição total, ao procurar inscrever-se em todas as dimensões da vida dos seus membros. Existe uma perspectiva de que as crianças e jovens possam frequentar o mesmo estabelecimento, dos 3 aos 18 anos, encontrando nela também espaços lúdicos e recreativos (de aprendizagem informal). E a vinculação ao colégio não termina quando o jovem deixa de o frequentar, funcionando como uma rede de amigos e contactos que é muito valorizada pelos antigos e atuais alunos, em particular, como forma de aceder a alguns privilégios no mercado de trabalho.

Assim, a noção da família como cliente da escola, tão discutida nos últimos tempos (entre apologistas e críticos), é algo superficial para entender uma instituição (total?) que contribui de forma profunda para a estruturação das identidades e das sociedades.

É precipitado assumir que estes dois estudos de caso representam o universo (muito heterogéneo) dos colégios privados, bem como estabelecer um contraste com as escolas públicas, também elas muito diversas (essa é aliás uma estratégia do lóbi privatista). Talvez a autora devesse enfatizar mais esse ponto. Em todo o caso, é uma reflexão lúcida sobre uma realidade fundamental para compreender o sistema educativo e a sociedade portuguesa.

Notícias

Conferências **Educação&Sociedade**

O Mestado de Educação & Sociedade, no ISCTE-IUL, organiza anualmente um ciclo de conferências abertas. Eis o programa para este ano lectivo.

03 | 12 Lurdes Rodrigues

A escola pública (já realizado)

17 | 02 Maria Manuel Vieira

O mundo juvenil na escola: tensões & desafios

04 | 03 Jordi Garreta:

Diversidade cultural e educação: a incorporação dos alunos de origem imigrante

28 | 04 Carmo Gomes

O Sistema Nacional de Qualificações

Pareceres do CNE

O Conselho Nacional de Educação emitiu no final de 2010 alguns relatórios, pareceres e recomendações que merecem a reflexão dos especialistas deste campo. Segue a lista dos documentos que se encontram disponíveis para consulta no sítio da instituição:

- "Parecer sobre Metas de Aprendizagem" (relatores Sérgio Niza, Maria José Martins e Maria do Rosário Barros);
- "Parecer sobre Reorganização Curricular do Ensino Básico" (relator José A. Pacheco) e "Parecer sobre Reorganização Curricular do Ensino Secundário" (relatores Maria do Rosário Barros e Querubim Silva).
- Relatório "Estado da Educação 2010 - Percursos Escolares"
- Parecer sobre o Programa Educação 2015 (relatores Maria Arminda Bragança e António Covas);
- Recomendação sobre Avaliação de Escolas (relatores Jorge Miguel Marques da Silva e Paula Santos).

Livro **Tendências & Controvérsias**

Já está nas bancas o livro *Tendências e Controvérsias em Sociologia da Educação*, publicado pela Editora Mundos Sociais. Trata-se de um conjunto de reflexões sobre os avanços recentes nesta disciplina, Portugal, a partir das comunicações e debates que tiveram lugar no encontro *Contextos Educativos na Sociedade Contemporânea*, que teve lugar em Lisboa, em 2009. Com esta obra colectiva, envolvendo mais de dez autores de outras tantas instituições, divulgam-se e discutem-se diversas linhas de investigação presentes, na Sociologia da Educação portuguesa, lançando questões e desafios para o desenvolvimento próximo deste campo científico.

Como colaborar com a *newsletter*?

Sem qualquer ambição de exaustividade, a newsletter é um espaço criado pelos e para os associados, pelo que é fundamental a sua colaboração, na divulgação de informações que lhe pareçam relevantes, sobre tendências, debates, pesquisas, eventos, novidades editoriais, etc. Envie-nos o seu contributo para educacao@aps.pt.

Ficha técnica

Esta newsletter é editada pela coordenação da Secção de Sociologia da Educação da Associação Portuguesa de Sociologia (www.aps.pt), com o objectivo de fomentar a comunicação, cooperação e participação entre os sociólogos da educação portugueses. A secção constituiu-se em 2009 e é composta, actualmente, por 151 associados.